



UNICAMP

P09.02

EVENTO: Risério mostra a gênese da vanguarda

bahiana

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 14 out 95

PÁGINA: D-8

SEÇÃO: CADERNO 2



CDMC
BrasilCamp

Risério mostra gênese da vanguarda baiana

Revelando as raízes do movimento, escritor lança livro na terça-feira, em São Paulo

JOTABÊ MEDEIROS

Que se esconde por trás do surgimento do Cinema Novo e da Tropicália? Acaso esses fenômenos da vanguarda cultural brasileira foram também fenômenos de gênese espontânea, nasceram por puro acaso?

Com o lançamento do livro *Avant Garde na Bahia* (edição do Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, de São Paulo), terça-feira no Sesc Pompéia, o escritor baiano Antonio Risério corrobora a antiga tese de Bossuet (1627-1704), segundo a qual "o acaso é apenas uma palavra sem nenhum sentido." Houve premeditação no surgimento da vanguarda baiana e essa premeditação tem nome: Edgar Santos, o primeiro dos grandes agitadores culturais que o Brasil conheceu na década de 50.

Foi Edgar Santos o responsável por uma "importação" em massa de grandes pensadores da cultura para Salvador, no final dos anos 50 e começo dos anos 60: o maestro alemão Hans-Joachim Koellreuter, a arquiteta italiana Lina Bo Bardi, os músicos suíços Ernst Widmer e Anton Walter Smetak, o antropólogo e fotógrafo francês Pierre Verger, a bailarina e coreógrafa polonesa Yanka Rudzka e o escritor português Agostinho da Silva. Eles não estiveram na Bahia de passagem. Todos moraram ali e tiveram como alunos, pupilos ou discípulos a geração que haveria de reinar no futuro: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gláuber Rocha, Maria Bethânia, Capinam, Torquato Neto, João Ubaldo Ribeiro, Rogério Duarte, Duda Machado, Waly Salomão e o próprio Risério.

Havia toda uma preocupação de Edgar Santos, ex-ministro da Fazenda de Getúlio Vargas, de trazer a nata da cultura erudita para a Bahia. "O que acabou ocorrendo é que os notáveis foram à Bahia para modificar e acabaram sendo modificados", diz Risério. Canibalizados pela cultura popular, os notáveis fizeram a primeira ponte dialética entre as manifestações do "povo" e a alta cultura.

Articulações — A edição do livro pelo Instituto Lina Bo Bardi não é também fruto do acaso. Além de Risério, o arquiteto Marcelo Ferraz, mais fiel discípulo de Lina, atribui à atuação da italiana em Salvador o cerne de toda a movimentação artística — além do papel fundamental de Koellreuter.

É realmente revolucionário o uso que ela faz dos encaixes de carro-de-boi (um artefato obsoleto da história baiana) na escadaria do Solar do Unhão, reinvestindo de sentido aquilo que só tinha uso no folclore. Não se pode esquecer, também, que os atores de Gláuber saíam das aulas da escola de teatro de Martin Gonçalves e que a música que hoje se faz como contemporânea tem tudo a ver com o que Walter Smetak anteviu naquela Salvador cosmopolita (o compositor do Uakti, Marco Antonio Guimarães, estudou com Smetak).

Curioso também é saber como se articulou tudo isso. O médico Edgar Santos, segundo Risério, fazia parte de uma "elite modernizante" que procurou recolocar a Bahia no coração das decisões. Além de Santos, faziam parte do grupo Clemente Mariane (ministro da Fazenda de Jânio Quadros), Rubens Ricupero, Afonso Arinos e outros.

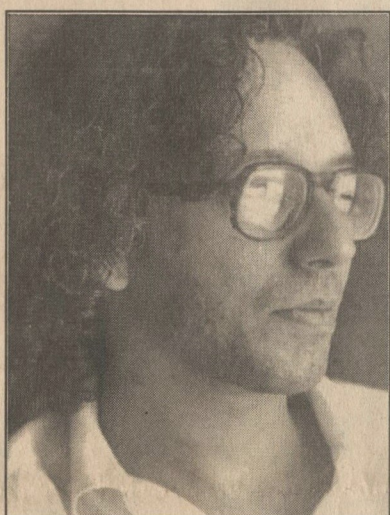
Risério lembra que Santos "tinha uma intuição extraordinária". Koellreuter chegou a dizer que ele "não entendia nada de música", mas sua sensibilidade era especial. Messiaen gotulista, o primeiro dos agitadores culturais sérios do País não concordava com a ideologia nacionalista do getulismo. Ele sabia, como José Guilherme Merquior, que a cultura brasileira que predominava então era apenas "um gigantesco plágio transoceânico" e preparou o terreno para a cultura brasileira se internacionalizar de fato.



O maestro Hans-Joachim Koellreuter: dodecafonismo na Bahia



Caetano (entre Torquato Neto e Capinam): "Risério revela o sentido de minha inserção no mundo"



O escritor Antonio Risério



Auto-retrato do antropólogo francês Pierre Verger

Arquivo Marcelo Carvalho Ferraz



Lina Bo Bardi e Verger: talentos da cultura erudita na Bahia



O cineasta Gláuber Rocha (ao centro, com Lina Bo Bardi): influência do teatro de Martin Gonçalves

Caetano diz que livro o ajudou a se conhecer

No texto de apresentação da obra de Risério, cantor e compositor faz apenas duas restrições

Cantor e compositor Caetano Veloso, no texto de apresentação que escreveu para *Avant Garde na Bahia*, de Antonio Risério, diz que não tinha idéia exata de quem era até ler o livro de Risério. "O que aconteceu na Bahia do final dos anos cinquenta ao início dos sessenta (mostro aqui ter aprendido a lição de português de Risério) é ainda um aspecto pouco conhecido — embora determinante — da história recente da cultura brasileira", escreveu Caetano. "Para mim, Risério revela nele o sentido de minha própria inserção no mundo", confidenciou.

Caetano faz apenas uma pequena observação sobre o que pode ter sido uma subavaliação do escritor. "Parece-me que a figura de Eros Martim Gonçalves saiu relativamente injustificada, ou desproporcionalmente apenada, no painel", escreveu Caetano. "Basta dizer que talvez a Escola de Teatro tenha centra-

lizado nossa visão — de Bethânia e minha — do impulso modernizante da época."

Segundo Caetano, Gláuber teria repetido inúmeras vezes que a montagem de *Opera de Brecht* tinha lhe "dado tudo". Além disso, lembra, Martin Gonçalves montou Claudel e Brecht, Tennessee Williams e Camus, da mesma forma que os Seminários de Koellreuter apresentavam Brahms e Gershwin, Cage e Beethoven.

O compositor e cantor também tem as figuras que não considera de ponta no movimento todo e não se furta a apontá-las. Segundo ele, há "algo de desequilibrado" em "negar-se o status vanguardista a um diretor-educador corajoso como Martim, num livro em que não se o nega a uma figura (grandiosa, fascinante, amável) como a do professor Agostinho da Silva, cultor — paradoxal e heterodoxo como era — de saudades do catolicismo lusitano medieval."

Maria Bethânia, então com 13

anos, lembra Caetano, foi diretamente cooptada pelas atividades culturais promovidas pelo reitor Edgar Santos. Gláuber Rocha "já era o garoto que absorvia essa atmosfera e a transformava em ação, dirigindo um grupo de jovens, curtas-metragens e o suplemento cultural do *Diário de Notícias*, procurando de forma exigente extrair o máximo da situação."

Nessa época efervescente do panorama cultural baiano, Caetano chegava a Salvador vindo de Santo Amaro da Purificação com apenas 18 anos. Chegava sabendo que devia seguir o "impulso modernizador" da bossa nova de João Gilberto e com o coração aberto para a vanguarda.

"Nenhuma metrópole depois disso teve sobre mim sequer o décimo daquele impacto", recordou. "O fato de a Universidade estar tão presente na vida da cidade, com seu programa de formação artística levado a cabo por criadores arrojados chamados à Bahia pelo improvável reitor Ed-

gard Santos, fazia de minha vida ali um deslumbramento."

Para ele, o livro de Risério vai dar conta de preencher a grande lacuna que é o período, até mesmo para quem esteve no coração dos acontecimentos. Risério, seu amigo pessoal e um dos mais ativos intelectuais baianos nos dias de hoje, reúne as condições para elucidar esse passado porque é morador da cidade, segundo Caetano, "onde tem assistido as energias criadoras migrarem da academia para os afroblocos."

Lembranças — O cantor recomenda o livro como uma espécie de guia, feito por um, ainda que indireto, porque de segunda geração, legítimo herdeiro do período. Ele destaca que nem as lembranças que enumerou no texto de apresentação seriam possíveis sem que antes tivesse lido o livro. "Sua leitura será proveitosa — além de prazerosa, dadas a clareza e a vivacidade do estilo — também para corrigir perspectivas de quem queira entender o Brasil cultural da segunda metade do século."

Entre essas lembranças que Caetano "alinhava", uma é particularmente preciosa. A lembrança

de um recital do pianista David Tudor, mas não foi aí que o nome de John Cage fixou-se em minha mente", testemunha. "No entanto, o fascínio por aquela música feita de silêncios (numa das peças as teclas eram apenas tocadas, sem serem pressionadas, pelos dedos enlavados do pianista) e acasos não me abandonou mais." (J.M.)

**BETHÂNIA
FOI SEDUZIDA
PELO
MOVIMENTO**